

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

WELAINE SALES DE BARROS

**ATENDIMENTOS EM INTERVENÇÃO PRECOCE PARA CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: dificuldades e desafios**

São Luís

2021

WELAINE SALES DE BARROS

**ATENDIMENTOS EM INTERVENÇÃO PRECOCE PARA CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: dificuldades e desafios**

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão como requisito obrigatório para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Silvana Maria Moura da Silva

São Luís

2021

WELAINE SALES DE BARROS

**ATENDIMENTOS EM INTERVENÇÃO PRECOCE PARA CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: dificuldades e desafios**

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão como requisito obrigatório para obtenção do título de Mestre em Educação.

Data de aprovação: 09/12/2021

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Silvana Maria Moura da Silva
Orientadora (PPGE/UFMA)

Profa. Dra. Thelma Helena Costa Chahini
Examinadora Interna (PPGE/UFMA)

Profa. Dra. Ana Eugênia Ribeiro de Araújo Furtado Almeida
Examinadora Externa ao Programa (PPGEF/UFMA)

Ao meu pai e minha mãe, pelo amor,
suporte e por sempre serem meu porto
seguro.

AGRADECIMENTOS

À minha família, pai, mãe e irmãos, pelo apoio, incentivos, amor, presença, pelos ensinamentos e aprendizados, e pelos laços construídos;

Ao meu avô paterno, Nicolau (*in memorian*), e minha avó materna, Antônia (*in memorian*), pelo amor e ensinamentos compartilhados nos pequenos e grandes gestos;

Ao Franklin, meu amor, amigo e companheiro, por tornar essa caminhada mais leve, com seu apoio, incentivo e humor;

Às amigas e amigos da minha turma de mestrado (turma 20), pelas companhias, suporte, compartilhamentos e aprendizados durante esse período;

Às amigas Bianca, Mari, Carol, Sol e Paty, pela torcida e vibrações de sempre;

Às amigas Cida, Mara e Kytania pelo incentivo e apoio inicial;

Às minhas tias maternas, pelo carinho de todos os momentos;

Às professoras Maria Núbia, Thelma Chahini, Iran de Maria e Raimunda Nonata pelas discussões de temáticas relevantes para ampliação do meu olhar sobre a diversidade e inclusão e pelos compartilhamentos de saberes;

Agradecimento especial à minha orientadora, Profa. Silvana Moura, pelo rigor metodológico, pelos ensinamentos, compartilhamentos e direcionamentos, pela compreensão, serenidade e confiança;

À todos/as os/as profissionais que participaram desse estudo.

[...] Vejo uma vida em movimento. O meu olhar não precisa verdadeiramente estar ligado ao seu. Eu apenas foco em uma pessoa se me sinto seguro. Porque o olhar é muito especialmente íntimo. [...]. As pessoas me olham e eu não fixo o olhar nelas. Sabem por que? Porque eu não gosto. Falta respeitarem o meu jeito. [...]. Mas eu tenho de verdade uma visão muito diferente. [...]. Típicos jamais entenderão a visão de um típico autista.

(@murilo_ciclista)

RESUMO

A intervenção precoce (IP) refere-se a um conjunto de atividades, desenvolvidas por equipe multiprofissional, direcionadas às crianças e suas famílias para prevenir, detectar e apresentar uma resposta imediata, de forma planejada, sistemática, dinâmica e integral às necessidades transitórias ou permanentes da criança, na faixa etária de zero a seis anos de idade, sendo fundamental no atendimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) para elevar as oportunidades de desenvolvimento de crianças com esse diagnóstico, cujos ganhos no funcionamento cognitivo e adaptativo infantil são mais evidentes durante a fase de grande plasticidade cortical, como a 1ª infância. Assim, considerando que as crianças com TEA precisam, essencialmente, de um atendimento individualizado em conformidade com suas características e nível de apoio exigido, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar como são realizados os atendimentos em IP pelos fonoaudiólogos, pedagogos, terapeutas ocupacionais e professores de Educação Física no Centro de Educação Especial Padre João Mohana com crianças diagnosticadas com TEA. Adotou-se a pesquisa quanti-qualitativa, do tipo estudo de caso e documental, apoiada no método fenomenológico. Os participantes desta pesquisa foram 05 (cinco) profissionais, sendo 02 professores/as de educação física, 02 fonoaudiólogos/as e 01 terapeuta ocupacional, que integram a equipe multiprofissional do referido Centro. As idades dos participantes variaram entre 44 e 56 anos, composto majoritariamente por 80% de profissionais do sexo feminino, com tempo de atuação no serviço de intervenção precoce entre 2 e 19 anos. Utilizaram-se o documento escrito oficial do local pesquisado, destacando-se o Projeto Político Pedagógico, e entrevistas semiestruturadas. A interpretação dos dados foi realizada por meio do método fenomenológico de investigação, bem como análises ideográfica e nomotética. Os resultados mostraram que os atendimentos têm início com o processo de avaliação, sendo realizados majoritariamente dentro de salas de atendimento, de forma individualizada, por meio da interação profissional-criança, seguindo uma certa estruturação. Demonstrou, também, que apesar do projeto político pedagógico prever a possibilidade de os atendimentos serem realizados em grupo, todos os profissionais optam por realizar as intervenções de forma individualizada. Ressalta-se que os resultados permitiram conhecer as experiências individuais e coletivas dos participantes e, principalmente, compreender o funcionamento do serviço de intervenção precoce ofertado pelo Centro de Educação Especial Padre João Mohana. Outrossim, compreendeu-se que as principais dificuldades e desafios dos profissionais na atuação com crianças com TEA em serviço de IP estão relacionadas, para além das dificuldades com infraestrutura e recursos materiais, à necessidade de qualificação, da promoção de formação continuada que atenda às demandas de cada profissional, do conjunto de profissionais enquanto equipe multiprofissional e as especificidades de um serviço de IP voltado para crianças com TEA.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Intervenção precoce. Transtorno do espectro autista

RESUMEN

La intervención temprana (IP) se refiere a un conjunto de actividades desarrolladas por un equipo multiprofesional, dirigidas a los niños y sus familias para prevenir, detectar y presentar una respuesta inmediata de forma planificada, sistemática, dinámica e integral a las necesidades transitorias o permanentes del niño, en el grupo de edad de cero a seis años, siendo fundamental en la atención a los niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA) para elevar las oportunidades de desarrollo de los niños con este diagnóstico, cuyas ganancias en el funcionamiento cognitivo y adaptativo infantil son más evidentes durante la fase de gran plasticidad cortical, como es la primera infancia. Así, considerando que los niños con TEA necesitan, esencialmente, una atención individualizada de acuerdo con sus características y nivel de apoyo requerido, esta investigación tuvo como objetivo general analizar cómo se lleva a cabo la asistencia en PI por parte de logopedas, pedagogos, terapeutas ocupacionales y profesores de Educación Física en el Centro de Educación Especial Padre João Mohana con niños diagnosticados con TEA. Se adoptó una investigación cuanti-cualitativa, de estudio de casos y documental, basada en el método fenomenológico. Los participantes de esta investigación fueron 05 (cinco) profesionales, siendo 02 profesores de educación física, 02 logopedas y 01 terapeuta ocupacional, que integran el equipo multiprofesional del Centro. Las edades de los participantes oscilaban entre los 44 y los 56 años, y la mayoría eran mujeres profesionales, con un tiempo de trabajo en el servicio de intervención temprana de entre 2 y 19 años. Se utilizaron los documentos oficiales escritos del lugar investigado, destacando el Proyecto Político Pedagógico y las entrevistas semiestructuradas. La interpretación de los datos se realizó mediante el método fenomenológico de investigación, así como el análisis ideográfico y nomotético. Los resultados mostraron que la atención se inicia con el proceso de evaluación, realizándose en su mayoría dentro de las salas de atención, de forma individual, a través de la interacción profesional-niño, siguiendo una determinada estructura. También mostró que, a pesar de que el proyecto político pedagógico preveía la posibilidad de que las citas se realizaran en grupo, todos los profesionales optan por realizar las intervenciones de forma individual. Cabe destacar que los resultados permitieron conocer las experiencias individuales y colectivas de los participantes y, especialmente, comprender el funcionamiento del servicio de intervención temprana ofrecido por el Centro de Educación Especial Padre João Mohana. Además, se entendió que las principales dificultades y retos de los profesionales en el trabajo con niños con TEA en el servicio de ECI están relacionadas, además de las dificultades de infraestructura y recursos materiales, con la necesidad de cualificación, la promoción de una formación continua que responda a las demandas de cada profesional, el grupo de profesionales como equipo multidisciplinar y las especificidades de un servicio de ECI dirigido a niños con TEA.

Palabras clave: Educación inclusiva. Intervención temprana. Trastorno del espectro autista.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Níveis de suporte e características para transtorno do espectro autista	30
Quadro 2	- Diferenças entre a CID-10 e CID-11 relacionadas ao autismo.....	32
Quadro 3	- Domínios do comportamento e características desafiadoras	35
Quadro 4	- Diretrizes e orientações oficiais para o atendimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista.....	42
Quadro 5	- Dispositivos oficiais sobre Intervenção Precoce.....	48
Quadro 6	- Dimensões práticas sobre o modelo transdisciplinar.....	58
Quadro 7	- Recomendações para elementos construtivos e de conforto ambiental	60
Quadro 8	- Artigos e dissertações sobre Intervenção Precoce no Contexto de Crianças com Transtorno do Espectro Autista produzidas entre os anos de 2016 e 2020	66
Quadro 9	- Diferenças entre avaliações tradicionais e contemporâneas na Intervenção Precoce	78
Quadro 10	- Perfil dos participantes.....	104
Quadro 11	- Eixos e confluências temáticas.....	118
Quadro 12	- Sintetização das respostas sobre a realização dos atendimentos ..	165
Quadro 13	- Sintetização dos dados sobre atendimento em ambientes naturalizados.....	166
Quadro 14	- Síntese dos objetivos abrangentes e das principais habilidades.....	168
Quadro 15	- Síntese das prática e técnicas adotadas e das abordagens de trabalho.....	170
Quadro 16	- Síntese sobre os tipos de avaliação adotados	173
Quadro 17	- Síntese sobre os instrumentos utilizados no processo de avaliação.....	175
Quadro 18	- Síntese sobre reavaliação	177
Quadro 19	- Síntese sobre o processo de planejamento.....	178
Quadro 20	- Síntese das situações em que ocorrem a participação da família...	179
Quadro 21	- Síntese sobre o tempo de atendimento e frequências das intervenções.....	181

Quadro 22 - Síntese sobre os critérios adotados para definição do tempo e frequência de atendimento	182
Quadro 23 - Síntese sobre a atuação em equipe	183
Quadro 24 - Síntese sobre o espaço disponível para o atendimento	185
Quadro 25 - Síntese sobre a percepção do profissional sobre a estrutura física disponível.....	186
Quadro 26 - Síntese da percepção dos profissionais sobre uma estrutura física adequada	186
Quadro 27 - Sínteses das respostas sobre os recursos materiais disponíveis no atendimento em Intervenção Precoce com as crianças autista..	188
Quadro 28 - Síntese das características dos recursos materiais.....	188
Quadro 29 - Síntese sobre as formas de aquisição dos recursos materiais.....	189
Quadro 30 - Síntese sobre recursos materiais considerados adequados	190
Quadro 31 - Síntese das dificuldades/variantes intervenientes no atendimento .	190
Quadro 32 - Síntese sobre os desafios no atendimento da criança com Transtorno do Espectro Autista em serviço de Intervenção Precoce.....	193

LISTA DE SIGLAS

ABA	<i>Applied Behavioral Analysis</i>
ACA	Análise do Comportamento Aplicada
AEE	Atendimento Educacional Especializado
APAE	Associação dos Paes e Amigos dos Excepcionais
APLSC	Avaliação pragmática da linguagem e comunicação social
AVD	Atividades de Vida Diária
BEM	Medicina Baseada em Evidência
BIREME	Biblioteca Regional de Medicina
CAA	Comunicação Alternativa Aumentativa
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CARS	<i>Childhood Autism Rating Scale</i>
CBCL	<i>Child Behavior Checklist</i>
CEEE	Centro de Ensino de Educação Especial
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CID-11	Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - 11ª Versão
CIF	Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde
CINAHL	<i>Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature</i>
DSM-V	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª edição
ELI	Equipas Locais de Intervenção
ESDM	<i>Early Start Denver Model</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
IP	Intervenção Precoce
IPO	Inventário Portage Operacionalizado
ISA	Integração Sensorial de Ayres
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
M-CHAT	<i>Modified Checklist for Autism in Toddlers</i>
MEC	Ministério da Educação
NAC	<i>National Autism Center</i>

NCAEP	<i>The National Clearinghouse on Autism Evidence & Practice</i>
NPDC	<i>National Professional Development Center on Autism Spectrum Disorder</i>
NRC	<i>National Research Council</i>
NSP	<i>National Standards Project</i>
OMS	Organização Mundial de Saúde
PBE	Prática Baseada em Evidência
PEBs	Práticas Baseadas em Evidências
PEP-R	<i>Psychoeducational Profile-Revised</i>
PFC	Perfil Funcional da Comunicação
PICO	“P” representa população, “I” o interesse, “C” o comparador e “O” o desfecho (outcomes)
PPP	Projeto Político Pedagógico
PTS	Projeto Terapêutico Singular
QDC	Questionário sobre Dificuldades Comunicativas
QI	Quociente de Inteligência
RECALL	<i>Reading to Engage Children with Autism in Language and Learning</i>
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SIGN	<i>Scottish Intercollegiate Guidelines Network</i>
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TEACCH	Tratamento e Educação para Crianças com Transtornos do Espectro do Autismo
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
VB-MAPP	<i>Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	25
2.1	Transtorno do Espectro Autista: das características à importância da intervenção precoce	25
2.1.1	Marcos legais.....	39
2.1.1.1	<i>Principais diretrizes e normas orientadoras</i>	42
2.2	Intervenção Precoce para Crianças com Transtorno do Espectro Autista	47
2.2.1	Pesquisas Nacionais sobre Intervenção Precoce com Crianças com Transtorno do Espectro Autista	65
2.2.2	Avaliação em Intervenção Precoce e Instrumentos Recomendados para Crianças com Transtorno do Espectro Autista	76
2.2.3	Práticas Baseadas em Evidências Aplicáveis aos Casos de Transtorno do Espectro Autista.....	85
3	METODOLOGIA	98
3.1	Tipos de método e pesquisa	98
3.2	Universo, seleção e perfil dos participantes	102
3.2.1	CrITÉRIOS de inclusão	103
3.2.2	CrITÉRIOS de exclusão	103
3.2.3	Perfil dos participantes	103
3.3	Lócus da pesquisa e sua identidade	107
3.4	Instrumentos de coleta de dados	110
3.5	Equipamentos e materiais	111
3.6	Etapas	112
3.7	Procedimentos de coleta e análise dos dados	113
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	117
4.1	Atendimentos da Criança com Transtorno do Espectro Autista em Intervenção Precoce em Centro Educacional de Ensino Especializado: síntese dos relatos por área de atuação e do Projeto Político Pedagógico (PPP)	119
4.1.1	Os atendimentos na área da fonoaudiologia	119
4.1.2	Os atendimentos na área da terapia ocupacional	136

4.1.3	Os atendimentos na área da psicomotricidade: área de atuação das Professoras de Educação Física	144
4.1.4	Síntese do Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino de Educação Especial Padre João Mohana	158
4.2	Análise e discussão das confluências temáticas.....	164
4.2.1	Operacionalização dos atendimentos.....	164
4.2.2	Estrutura física e recursos materiais	184
4.2.3	Dificuldades e desafios.....	190
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	194
	REFERÊNCIAS.....	201
	APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM OS PROFISSIONAIS DO CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL PADRE JOÃO MOHANA	219
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS PROFISSIONAIS DO CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL PADRE JOÃO MOHANA.....	221
	ANEXO A – RELAÇÃO DE INTERVENÇÕES CONSIDERADAS PRÁTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS PELO NATIONAL CLEARINGHOUSE ON AUTISM EVIDENCE & PRATICE (NCAEP) E PELO NATIONAL PROFESSIONAL DEVELOPMENTAL CENTER ON AUTISM SPECTRUM DISORDER (NPDC)	226
	ANEXO B – RELAÇÃO DE INTERVENÇÕES CONSIDERADAS PELO NATIONAL STANDARDS PROJECT/NATIONAL AUTISM CENTER (NSP/NAC)	229
	ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (CEP/UFMA).....	231